



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BRUNA DOS SANTOS SIMÔA

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O PROCESSO DE
INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

JOÃO PESSOA - PB
2023

BRUNA DOS SANTOS SIMÔA

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O PROCESSO
DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito à obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dra. Munique Massaro.

JOÃO PESSOA - PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S593c Simôa, Bruna dos Santos.

Contribuições da comunicação alternativa para o processo de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista / Bruna dos Santos Simôa. - João Pessoa, 2023.

41 f. : il.

Orientação: Munique Massaro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Inclusão escolar. 2. Transtorno do Espectro Autista - idosos. 3. Comunicação alternativa. I. Massaro, Munique. II. Título.

UFPB/CE

CDU 616.896(043.2)

BRUNA DOS SANTOS SIMÔA

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O PROCESSO
DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito à obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 10 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Munique Massaro

Dra. Munique Massaro
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Dra. Adenize Queiroz de Farias
Membro avaliadora
Universidade Federal da Paraíba

Dra. Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins
Membro avaliadora
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho à minha mãe, que é reflexo do amor de Deus em minha vida e é a quem eu devo tudo que tenho me tornado. Essa conquista é nossa!

“Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Durante todo meu percurso acadêmico, me peguei refletindo sobre o momento ao qual me encontro agora. Pensei em quais deveriam ser as palavras que deveriam ser usadas para conseguir mensurar a minha gratidão a todos que de alguma forma estiveram comigo durante todo o processo. Confesso que em todos os momentos, essa parecia ser a tarefa fácil dentre todas que enfrentei para chegar até aqui, mas agora que este momento chegou, me pego tentando encontrar palavras que possam ser capazes de concretizar tudo aquilo que desejo expressar e não, não está sendo tão fácil quanto me parecia.

Acredito que para tornar-se um pouco mais fácil, devo começar por aqueles que durante todo o percurso estiveram ao meu lado. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pela dádiva de viver. Não conto as vezes em que ele me estendeu a mão e aqueceu meu coração, me mostrando que eu alcançaria todos os meus desejos, até mesmo aqueles que apenas eu e ele sabíamos da existência. Ele sabia que sozinha todo o processo seria ainda mais pesado e por isso me concedeu o privilégio de ter comigo a minha mãe, Gersa. Foi através dela que busquei forças para enfrentar os desafios e quando fraquejei, ela foi meu apoio e fortaleza para não me fizesse parar. Assim como ela, toda a minha família e amigos que me apoiaram, me amparam em tantos momentos difíceis e me incentivaram a persistir em busca do meu sonho. A eles, toda minha gratidão!

Ao longo de todo o curso, tive o privilégio de poder contar com uma rede de apoio que fez toda a diferença para essa trajetória: Sara Barros, Marta Gabriele, Carla Jeanne, Anita, ele me presenteou com uma turma ímpar, que tornaram o extenso percurso mais leve e todas as aprendizagens ainda mais significativas. Levo para além das dependências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) todo o carinho e amizade que construímos. Pude contar também com o meu parceiro de vida, Lucas, que esteve comigo desde a aprovação no vestibular, das noites de espera por mim nos corredores na universidade, até a valsa durante a celebração da formatura.

A pedagogia me abriu portas, que me levaram a lugares que eu jamais imaginei que poderia chegar. Através dela pude ampliar não somente o meu horizonte, mas também daqueles que estão ao meu redor. Me fez reconhecer o conhecimento como poder e através disso, tenho mudado a minha vida e sei que ainda transformarei muitas vidas através da minha carreira profissional. Todas as vivências me

proporcionaram experiências que carregarei comigo durante toda minha vida e farão total diferença para a profissional que tenho me tornado. Através desta, ampliei os meus horizontes e tomei consciência do importante papel que tenho perante a todas as crianças que perpassarão em meu futuro profissional.

Pude participar de discussões riquíssimas que me alcançaram e despertaram o desejo de tornar-se um profissional ímpar, assim como muitos dos professores que tive o prazer de participar das aulas. Dentre eles, destaco a professora Munique Massaro que através das suas aulas me lembrou o quanto a Educação Especial me despertou e que esta deveria ser a área para a minha pesquisa. Agradeço por todo carinho e atenção durante todo o processo de orientação, pois sei que isso fez toda a diferença.

Concluo ressaltando que reconheço que este é apenas o fim de um primeiro ciclo, mas que muitos outros ainda virão. Consciente do meu papel, reitero que a busca por conhecimento é constante e a luta por uma educação inclusiva e de qualidade para todos também faz parte da minha jornada.

RESUMO

Discutir possibilidades e recursos que possibilitem a ampliação de conhecimentos como aliados na inclusão de pessoas com alguma necessidade educacional mostra-se extremamente relevante para ultrapassarmos barreiras. O presente trabalho tem por objetivo principal discutir as contribuições da Comunicação Alternativa para a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando como fonte os anais do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. A partir deste, foram selecionados nove trabalhos científicos alinhados ao objeto de pesquisa, em português, considerando as duas últimas edições do evento, VII e VIII, que aconteceram nos anos de 2017 e 2019, respectivamente. Foram agregadas às pesquisas discussões de pesquisadores especialistas da área da Comunicação Alternativa e para ampliar a temática para o contexto escolar e o desenvolvimento das habilidades das crianças com transtorno do espectro autista, foram discutidas as perspectivas e as condições importantes para aprendizagens significativas durante a infância, apoiadas pela teoria histórico-cultural defendida pelo autor Vygotsky. Os resultados apontaram que a Comunicação Alternativa contribuiu amplamente para a evolução da comunicação de crianças com transtorno do espectro autista que apresentavam comprometimentos na fala funcional e conseqüentemente, para a evolução de interações sociais e participação em atividades escolares. Tais fatores refletem de maneira direta no desenvolvimento cognitivo dessas crianças, uma vez que na fase do desenvolvimento infantil, a interação é um fator importante para o seu processo de aquisição de conhecimentos e habilidades.

Palavras-chave: Inclusão escolar; transtorno do espectro autista; Comunicação Alternativa.

ABSTRACT

Discussing possibilities and resources that allow the enlargement of knowledge as allies in the inclusion of people with any special educational need appears extremely relevant in order to surpass barreirs. The present work aims to discuss the contributions of Alternative Communication for the academic inclusion of kids with the autism spectrum disorder. In order to do that, we made a bibliographic research, using the Brazilian Conference of Alternative Communication proceedings as source. From this, nine papers aligned with the goal of the research were selected, in portuguese, considering the last two editions of the event, VII and VIII, that happened in 2017 and 2019, respectively. Discussions of researchers specialized in the area of the Alternative Communication were added to this reserch, and to expand the topic to the school context and the skills development of the kids with the autism spectrum disorder, the perspectives and the importante conditions to significant learning during childhood were discussed, supported by the historical-cultural theory defended by the author Vygotsky. The results showed that the Alternative Communication contributed widely for the evolution of the comunication of the kids with the autism spectrum disorder who showed shortcomings in functional speach and therefore, to the evolution of social interaction and participation in academic activities. Such factors reflect directly in these children cognitive development, once during the childhood development phase, interaction is an important factor to their process of aquisition of knowledge and skills.

Keywords: academic inclusion; autistim spectrum disorder; Alternative Communication.

LISTA DE SIGLAS

TEA	Transtorno do Espectro Autista
CA	Comunicação Alternativa
CAA	Comunicação Aumentativa e Alternativa
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
TA	Tecnologia Assistiva
PECS	<i>Picture Exchange Communication System</i>
ISAAC	<i>International Society for Augmentative and Alternative Communication</i>
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Tecnologia Assistiva para inclusão.....	16
2.2	Ampliando os conhecimentos sobre Comunicação Alternativa.....	19
2.3	Contribuições da Comunicação Alternativa para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista.....	22
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1	Apresentação dos resultados	30
4.2	Discussões	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade a comunicação sempre se mostrou presente durante as relações com o homem. Até o surgimento da escrita, por exemplo, as histórias, saberes e tradições eram repassados de geração para geração através da expressão oral. Fato importante para a perpetuação de memórias importantes para a nossa sociedade. Com a descoberta da escrita, foram desenvolvidas outras técnicas de comunicação. Através de desenhos e pinturas, nossos ancestrais registraram fatos e acontecimentos importantes daquela época e que atualmente nos ajudam a entender melhor toda a trajetória da nossa espécie.

Mesmo diante de um novo formato de vida em sociedade e vivendo uma nova era, a era tecnológica, a nossa relação com a comunicação ainda é inerente e necessária. Estamos em constante diálogo com tudo que está ao nosso redor e por muitas vezes, até mesmo com o que não está ao alcance do nosso toque, através de recursos tecnológicos, por exemplo.

Durante a infância, fase importante para o ser humano, a comunicação é de fato nossa aliada para desbravar esse novo mundo que estamos em contato. Durante essa fase de descobertas, a criança está buscando desenvolver-se tanto pessoalmente, quanto socialmente e sem dúvidas, é também uma fase bastante característica pela presença do brincar. As crianças pequenas encontram no brincar um espaço de socialização, descobertas, resolução de conflitos etc. Todas essas vivências, produzem informações e conhecimentos que permanecem conosco até a fase adulta. A interação com as pessoas e com o meio ao qual estamos inseridos é um percussor responsável por grande parte da aquisição desses conhecimentos.

Nesse processo, o brincar é muito presente e possibilita as crianças oportunidade de interagir, comunicar-se e conseqüentemente, estreitar vínculos e relações com seus pares. Naturalmente, encontram-se e compartilham saberes, aprimoram conhecimentos e tornam-se seres sociais. É através das brincadeiras que as crianças têm oportunidade de aprender valores importantes para o convívio em sociedade, como por exemplo o cumprimento de regras, esperar pela sua vez, mediar e lidar com conflitos e com as diferenças. Toda essa vivência contribui de maneira efetiva para a construção de saberes e conhecimentos que enriquecem o seu social e a comunicação mostra-se um aliado importante durante essa fase.

Pensando na forma direta em que a comunicação está interligada a interação social, precisamos então refletir sobre algumas especificidades que encontramos em nossa sociedade. Atualmente, discussões sobre transtornos, deficiências e conseqüentemente inclusão e acessibilidade, tem encontrado um espaço maior. As pessoas com necessidades específicas encontram nos espaços a oportunidade de dar visibilidade para suas especificidades e possibilidades para transpassar as barreiras que surgem ao longo de suas vidas, em detrimento de suas condições, que comprometem de fato a sua participação efetiva enquanto pessoa e cidadão de direitos.

Dentre os transtornos do neurodesenvolvimento, encontra-se o transtorno do espectro autista (TEA), condição caracterizada por movimentos estereotipados, interesses isolados e principalmente pelo comprometimento na comunicação e interação. É muito comum que crianças com TEA apresentem um comprometimento parcial ou total em sua fala, o que reflete em sua interação e conseqüentemente nas suas relações. Dessa forma, o desenvolvimento social desse público experimenta um comprometimento. Quando consideramos a interação com o outro e com o mundo ao redor um fator importante para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pode-se então concluir que a dificuldade na interação também pode tornar-se uma barreira para este processo.

Considerando tais condições, precisamos refletir sobre as possibilidades que precisam/devem ser inseridas para que as crianças com TEA possam alcançar uma interação social com o mundo ao seu redor para ampliar as suas relações. Uma das possibilidades mais frequentes e utilizadas por este público e em detrimento dessa condição é a Comunicação Alternativa (CA) – aqui nomeada de forma resumida, pois a área de conhecimento é também denominada de Comunicação Suplementar e Alternativa, Comunicação Aumentativa e Alternativa e Comunicação Ampliada e Alternativa.

Na contemporaneidade, a CA tem ganhado espaço como possibilidade de instrumento facilitador para o processo de comunicação de crianças com TEA. Trata-se de um conjunto de estratégias e ferramentas que contam com códigos e símbolos que, de forma individualizada busca suprir as necessidades de comunicação de quem a utiliza.

As pessoas com TEA comumente utilizam as pranchas de comunicação alternativa, que são individualizadas e podem ser produzidas com pictogramas e

escrita que façam sentido para a criança, com comandos simples e objetivos que os possibilitem alcançar as pessoas ao seu redor e conseguir atender os seus comandos, compreender o que deseja e até mesmo visualizar sua rotina, algo muito importante para essas crianças. Com isso, ocorre o enriquecimento da interação das crianças, o que é de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

Todo esse enriquecimento social continuará a auxiliar a criança durante sua vida escolar. Para o processo de ensino aprendizagem as interações também são essenciais. A teoria histórico-cultural, defendida pelo autor Lev Vygotsky, apontou para relevância das relações sociais para o desenvolvimento cognitivo das crianças. É através da interação que as crianças conseguem desenvolver-se e contribuir para o processo de aprendizagens das outras crianças.

Por isso, precisamos considerar a relevância de apresentar e discutir tais possibilidades para que possamos alcançar as pessoas com deficiência ou transtornos, compreendendo que existem possibilidades que precisam ser consideradas. Tendo em vista tais discussões, a presente pesquisa tem por objetivo discutir as contribuições da Comunicação Alternativa para a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica em anais do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa para fomentar a discussão acerca do tema.

O interesse pela temática da pesquisa surgiu durante as discussões desenvolvidas na disciplina de Avaliação dos Procedimentos de Intervenção, que faz parte das disciplinas da área de aprofundamento em Educação Especial do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mediada pela professora Munique Massaro. A disciplina possui uma dinâmica muito interessante que nos proporciona práticas importantes e me despertou o desejo de aprofundar os estudos, considerando a relevância da Comunicação Alternativa para o contexto da Educação Especial, área que escolhi para o meu aprofundamento.

Estruturalmente o trabalho encontra-se dividido em referencial teórico, onde são abordadas as temáticas de Tecnologia Assistiva para inclusão, ampliando os conhecimentos sobre Comunicação Alternativa e suas contribuições para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. Após as discussões, é estabelecido o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados alcançados com a pesquisa e as discussões sobre os resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologia Assistiva para a inclusão

Historicamente a trajetória das pessoas com deficiência foi marcada por um forte processo de exclusão e segregação, em que seus corpos eram subjugados e reduzidos a sua deficiência e considerados incapazes. Contemporaneamente, isso foi se transformando e as discussões em relação a inclusão das pessoas com deficiência tem evoluído consideravelmente. Isto é reflexo de muita luta desse público, em busca de garantia de direitos e de políticas públicas que os assegurem.

Com essa evolução das discussões, foi possível alcançar a percepção da deficiência como um impedimento, seja de natureza física, sensorial, mental ou intelectual, que quando em contato com barreiras, podem comprometer sua participação efetiva. É possível perceber a pessoa além da sua deficiência e os impedimentos transformam-se em barreiras, que com recursos adequados podem ser transpassadas. Com isso, a conscientização em relação ao processo de inclusão foi criando espaço, para que pudessem ser alcançadas formas efetivas de proporcionar a participação efetiva desse público. Como consequência, existem implementações de legislações específicas e importantes para a causa.

Um marco importante foi a instituição em dezembro de 2012, da Lei nº 12.674, intitulada Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Foram estabelecidos diretrizes para alcançar a proteção de direitos e o TEA encontra-se caracterizado em dois incisos, que apontam:

- I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (Brasil, 2012).

Em julho de 2015 instituiu-se um outro marco importante que foi a Lei nº 13.146, intitulada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), que se destina a “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das

liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (Brasil, 2015). Cabe ressaltar, que para todos os efeitos legais, a pessoa com TEA é considerada uma pessoa com deficiência (Brasil, 2012).

Na LBI, são elencados capítulos que tratam desde os direitos fundamentais como a vida, saúde e moradia, até a habilitação e reabilitação profissional da pessoa com deficiência. Considerando o objetivo da pesquisa, destaco o seu capítulo IV, do título II, que trata do direito à educação. Nele, encontra-se estabelecido, em seu artigo 27, que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015).

Em seu parágrafo único, instituiu ainda que “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (Brasil, 2015). Ou seja, devem ser asseguradas/criadas as possibilidades que alcancem as necessidades específicas da pessoa com deficiência.

Dentre as possibilidades que auxiliam na eliminação de barreiras para promoção de participação plena, encontram-se a Tecnologia Assistiva (TA). Para Bersh (2017, p. 2), pode-se entender a TA como “um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada [...]”, ou seja, são estratégias, recursos, instrumentos, serviços que tem por objetivo proporcionar maior independência e participação da pessoa com deficiência, em todos os espaços que ela ocupa.

Esses recursos são encontrados das mais variadas formas, sejam de altas tecnologias como as cadeiras de rodas elétricas até os de baixa tecnologia, como engrossadores de lápis. Por isso, Bersh (2017) dividiu a TA em 12 categorias, sendo elas:

1- Vida diária: São alguns exemplos os abotoadores, barras de apoio, talheres modificados, suportes para utensílios domésticos etc.

2- Acessibilidade ao computador: são alguns exemplos os acionadores diversos, softwares de reconhecimento de voz, ponteiras para digitação etc.

3- Sistemas de controle de ambiente: são alguns exemplos controles remotos para ajuste de aparelhos eletroeletrônicos, acionamento de sistemas de segurança e até abertura e fechamento de janelas e portas.

4- Projetos arquitetônicos: são adaptações na estrutura física do ambiente, como por exemplo rampas e elevadores ou até pequenas adaptações nos mobiliários.

5- Órteses e próteses: as próteses são peças artificiais que substituem partes ausentes no corpo, já as órteses são complementares ao corpo para garantir melhor estabilização e posicionamento do corpo.

6- Adequação postural: auxiliam na estabilização da postura, sentada ou de pé, como por exemplo as almofadas no leito.

7- Mobilidade: são auxiliares da mobilidade, como bengalas, andadores, cadeiras de rodas e muletas.

8- Ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil: são exemplos as lupas, lentes, material gráfico com textura e gráficos táteis.

9- Melhoria da função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens, texto e língua de sinais: aparelhos auditivos, sistema de legendas etc.

10- Mobilidade em veículos: adequações que permitem que a pessoa com deficiência possa dirigir um veículo, como por exemplo elevadores e rampas.

11- Esporte e lazer: auxiliares para prática esportiva pelas pessoas com deficiência, como bolas sonoras e cadeiras para jogar basquete.

12- Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA): pranchas de comunicação, sejam elas impressas ou em tablets e computadores, que auxiliam na expressão de desejos e questões para as pessoas que tenham comprometimento na fala.

Todos os recursos apresentados, sejam de alto ou baixo custo, são de extrema importância para a rotina das pessoas com deficiência. Quando se reflete acerca das necessidades cotidianas, algo que ascende em relevância é a comunicação, pois é por meio desta que as pessoas podem expressar seus desejos, necessidades e até mesmo manifestar insatisfações e anseios.

Além disso, ao longo do processo de aprendizagem das crianças a comunicação é um fator importante para o desenvolvimento de interações

significativas que durante a infância, culminam em aprendizagens que acompanham durante toda a vida.

Os marcos legislativos reiteram a responsabilidade do Estado sobre a educação e a modalidade da Educação Especial e dos direitos que este público possui. Com isso, ressalta-se a importância de atentar-se para a efetivação e para que sejam assegurados tais direitos, para isso, investir em estudos e capacitações para profissionais da educação é um fator primordial para a construção de conhecimentos necessários para o cotidiano de uma sala de aula inclusiva, sendo assim, assegurados os direitos.

Por isso, considerando a relevância das colocações acerca de recursos de Tecnologia Assistiva, serão aprofundadas as discussões acerca da CA para discutir as possibilidades e suas contribuições para a vida cotidiana das pessoas, como também para o processo de inclusão e aprendizagem.

2.2 Ampliando os conhecimentos sobre Comunicação Alternativa

A Comunicação Alternativa é uma área de prática e pesquisa, clínica e educacional que envolve um conjunto de estratégias e ferramentas utilizadas para resolver desafios cotidianos de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento em sua linguagem oral (ISAAC, 2015).

Quando o indivíduo necessita apenas durante um certo período de tempo, é chamada de temporária, como por exemplo em terapias intensivas em pós-operatórios. Já quando utilizada ao longo de toda a vida, é chamada de permanente, normalmente para as pessoas com deficiência. Além disso, estão divididas em com ajuda ou sem ajuda. Quando utilizadas com recursos externos aos indivíduos, são chamadas de apoiada, tendo como exemplo os sistemas computadorizados, fotos e imagens. Quando produzidos pelo próprio indivíduo, são chamadas de não apoiadas, tendo como exemplo a língua de sinais, expressões faciais e movimentos corporais.

Por isso, pode-se compreender a CA como a realização da comunicação além da fala, seja ela em suas diferentes formas: expressões, troca de figuras, apontar símbolos, equipamentos de voz e gestos que permitem a interação (ISAAC, 2015). Esses recursos são produzidos de forma individualizada, considerando todo histórico de vivências, pois devem possuir significado e alcançar a compreensão do usuário de maneira clara e objetiva.

Internacionalmente, a área é referida como *Augmentative and Alternative Communication* (AAC) e teve sua constituição pela *International Society Augmentative and Alternative Communication* (ISAAC) - grupo multidisciplinar que reconhece o direito das pessoas de se comunicarem e de que tem o objetivo de promover o intercâmbio de informações, pesquisas e encontros de profissionais e usuários em diferentes países.

Existem diferentes sistemas de CA que devem ser considerados e escolhidos de acordo com as habilidades e necessidades de quem a utilizará. No caso de crianças com TEA, pode ser utilizado o *Picture Exchange Communication System* (PECS), que traduzido para o português, tem-se o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras. Para o processo de ensino dos PECS é utilizado um protocolo que tem como base o autor Skinner, o comportamento verbal e análise de comportamento aplicada. São utilizadas estratégias específicas para estímulo e reforço que levarão o usuário a se comunicar independentemente e ao longo do processo; caso haja erros, não são utilizadas dicas verbais para a correção, para evitar dependência (Frosty; Bondy, 2012).

O PECS constitui-se em seis fases, que apresentam evolução gradativa e vão do incentivo a entrega de uma única figura, até a construção de frases e comentários durante as fases mais avançadas, conforme segue: FASE I “Como comunicar”: o usuário aprende a trocar uma única figura por atividades ou itens que estejam desejando; FASE II “Distância e Persistência”: nesta fase, ainda utilizando apenas uma figura, o usuário aprende a utilizar com pessoas diferentes e em lugares diferentes, selecionando a figura desejada e se dirigindo até a pessoa que deseja; FASE III “Discriminação de Figuras”: nesta, aprendem a escolher entre algumas figuras para solicitar suas coisas favoritas. Desta seleção, são levados para uma pasta de comunicação com fitas autoadesivas para armazenar as figuras e para que elas possam ser facilmente removidas quando necessário; FASE IV “Estrutura de Sentença”: através da figura “eu quero”, os usuários aprender a construir sentenças simples para solicitar itens desejados; FASE V “Solicitação Responsiva”: nesta fase, os usuários aprendem a utilizar as PECS para responder perguntas como “O que você quer?”; FASE VI “Comentário”: nesta fase, a mais avançada, os usuários aprendem a comentar em resposta a perguntas como “O que é isso?” “O que você vê?” e a compor frases com “Eu vejo”, “Eu sinto” e “Isto é”.

As fases para utilização dos PECS devem ser ensinadas por profissionais ou pais que estejam dispostos a aprender com pesquisas ou treinamentos (Frosty; Bondy, 2012).

Existe ainda uma variedade de sistemas de símbolos, que são a maneira utilizada para representar aquilo que precisa ser comunicado, sendo eles gráficos, concretos ou até mesmo gestuais. Dentre os símbolos gráficos existe o *Blissymbolics*, que utilizou como modelo a língua chinesa, formado por 100 símbolos que combinados podem originar mais de 5000 símbolos gráficos (caracteres e palavras). Outro sistema gráfico de Comunicação Alternativa é o *Pictogram Ideogram Communication* (PIC), que possui cerca de 2000 signos, dentre eles pronomes, adjetivos, numerais, preposições e advérbios, mas que possuem ênfase em substantivos e verbos (Massaro; Vasconcelos, 2021).

Existe também o *Picture Communication Symbols* (PCS) que conta com cerca de 11.700 signos mais representativos, facilitando assim a identificação dos pictogramas com aquilo que se deseja comunicar. Assim como os anteriores, também se encontra dividido em categorias e cada uma delas possuem sua cor específica para facilitar a memorização e organização para estruturação frasal. O ARASAAC também é um sistema gráfico, que conta com um portal criado pelo governo do Aragão que dá acesso a diversos tipos de materiais para troca e até mesmo a construção deles. Através das ferramentas online, podem ser geradas pranchas de comunicação, calendários, frases e entre outras possibilidades (Massaro; Vasconcelos, 2021).

Além destes, existem muitos outros sistemas gráficos de Comunicação Alternativa de forma a facilitar o processo comunicativo daquelas que possuem algum tipo de comprometimento da fala. Em virtude disso, devem ser analisados e escolhidos de acordo com as necessidades que cada indivíduo possui, bem como o recurso que será utilizado para este fim.

Os recursos de Comunicação Alternativa são os instrumentos, objetos ou equipamentos que serão utilizados para a transmissão comunicativa e estão divididos em duas possibilidades: de alto ou baixo custo. Dentre os de baixo custo, pode-se citar as pranchas, pastas e painéis de comunicação, que são produzidos com materiais como papel ou plástico; e os de alto custo estão os computadores, tablets, dispositivos geradores de fala e comunicadores (Massaro; Vasconcelos, 2021).

Notavelmente tem-se uma extensa variedade de possibilidades na área da Comunicação Alternativa. Diante disso, é preciso atentar-se para as necessidades

que cada indivíduo possui para que se possa fazer a escolha ideal para supri-las. Importante ressaltar a importância de todos envolvidos, além dos usuários, pois estes desempenham papéis fundamentais para que sejam alcançados resultados satisfatórios. Para além disso, conhecer sobre a área e sua função no processo é fundamental.

Considerando a variedade de sistemas gráficos e dos recursos de baixo custo, percebe-se que os materiais são de fácil acesso e podem ser facilmente construídos, considerando a realidade dos usuários, e que muitos deles já fazem parte da rotina de alguns ambientes, como é o exemplo da escola. Esses recursos possibilitam a interação e proporcionam aos usuários a manifestação de desejos, de interações sociais importantes, de participação ativa em diferentes ambientes que ele ocupa, o tornando sujeito ativo em seu processo de construção de cidadania.

2.3 Contribuições da Comunicação Alternativa para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista

Historicamente é feita uma associação da pessoa apenas a sua deficiência, reduzindo-a apenas a sua condição. Isso fez com que durante muito tempo as pessoas com deficiência fossem esquecidas e diminuídas, pois era visto apenas as suas limitações e áreas de comprometimento. Atualmente, temos percebido avanços importantes nessa discussão e os movimentos das pessoas com deficiência tem lutado contra o capacitismo e tem buscado mostrar que a pessoa vem antes da sua limitação, ou seja, a pessoa que existe para além da deficiência. O termo capacitismo é fruto de discussões mais atuais em relação a deficiência. Sasaki (2014) definiu que

O capacitismo está focalizado nas supostas 'capacidades das pessoas sem deficiência' como referência para mostrar as supostas 'limitações das pessoas com deficiência'. No capacitismo, a ênfase é colocada nas supostas 'pessoas capazes', as quais constituem a maioria da população e são supostamente consideradas 'normais'. Sasaki (2014)

Ou seja, são as formas de preconceito e discriminação contra a pessoa com deficiência, entendendo-a como incapaz. Comumente apresentam-se disfarçadas de proteção, cuidado e boas intenções mas que carregam preconceito e opressão. O movimento anticapacitista busca justamente combater esses preconceitos

disfarçados de boas ações, através da conscientização e alerta para falas e ações que reforçam essa discriminação e preconceito.

Tais colocações têm resultado em reflexões que nos permite a compreensão da deficiência como barreiras impostas pelo comprometimento de uma ou algumas das suas funções. Pensando nisso, pode-se perceber a inclusão como pontes, que nada mais são do que as possibilidades utilizadas para transpassar estas barreiras. Quando pensamos em comprometimentos cognitivos, comunicativos e de interação social, por exemplo, a Comunicação Alternativa mostra-se como uma importante possibilidade quando se discute a inclusão das crianças com TEA.

O transtorno do espectro autista encontra-se definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 - e trata-se de uma condição caracterizada pela presença de dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritivos (American Psychiatric Association, 2014). Comumente a dificuldade de comunicação enfrentada pelas crianças com TEA apresenta-se como um comprometimento parcial ou total em sua fala, o que conseqüentemente reflete em uma dificuldade significativa de interação social. Durante a infância, a criança utiliza da comunicação para interagir com os seus pares e com o seu meio para criar laços e desenvolver habilidades importantes para serem utilizadas ao longo de sua vida. Por isso, o comprometimento desse aspecto social das crianças com TEA pode comprometer também o seu desenvolvimento cognitivo.

A importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo fica muito claro quando se traz para a discussão a teoria Histórico-Cultural, defendida pelo pensador russo Lev Semyonovich Vygotsky, que estabelece conceitos importantes, entre eles, a relação entre pensamento e linguagem. Cerezuela e Mori (2015) apontaram que para Vygotsky, essa relação é responsável por redimensionar as funções psicológicas que passam de primitivas para superiores, controladas por mediadores internos e externos. Ou seja, a primeira função da linguagem é a comunicativa, da necessidade de estabelecer comunicação entre seus pares, sua forma de ser compreendido. Com o desenvolvimento dessa necessidade, inicia-se o processo de utilização de signos compreensíveis.

Todo esse processo de desenvolvimento da linguagem possui extrema relevância durante a vida escolar das crianças pequenas. Na infância, é através da interação que as crianças se desenvolvem e a comunicação possui grande

importância para essa fase. É se comunicando que a criança consegue expressar seus desejos, manifestar opiniões e participar ativamente de jogos e brincadeiras que favorecem sua interação social.

Por isso, pensando na condição do comprometimento de fala de crianças com TEA é importante considerar a Comunicação Alternativa como uma possibilidade de relevância significativa para auxiliá-las nesse processo de interação social e suas contribuições para a sua inclusão.

A ISAAC Brasil, capítulo brasileiro da *International Society for Augmentative and Alternative Communication*, promove diversas edições de congresso brasileiro de Comunicação Alternativa, com o objetivo de reunir diversas discussões para promover a CA e reúne em seu portal diversos trabalhos científicos. Dentre as discussões encontradas, se considerar os estudos que possuem as crianças pequenas no contexto escolar como público, ainda existe uma escassez.

Considerando tal lacuna e a necessidade de trazer as crianças pequenas para a discussão, Massaro e Deliberato (2017) realizaram um estudo que tinha por objetivo o mapeamento da produção de conhecimento acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil, ordenado em Bases de Dados Científicos e nos Anais do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. Através deste, constataram que em seis edições do Congresso foram encontrados um total de 32 resumos e trabalhos completos, sendo eles resultados de pesquisas e relatos de experiências.

Dentre os estudos realizados, alguns tratavam de experiências com sistemas e retrataram resultados satisfatórios para o avanço do processo comunicativo e até mesmo para as interações durante o processo de ensino e aprendizagem no processo educativo. Alguns foram realizados com públicos com diferentes tipos de deficiência, neste caso, destaco quatro pesquisas com ou sobre as crianças com TEA.

Giardinetto, Deliberato e Aiello (2012) desenvolveram um estudo com um aluno com TEA utilizando o sistema de Comunicação Alternativa - o PECS-adaptado. A adaptação feita neste sistema conta com a inserção de símbolos que contemplam a cultura brasileira e ajuste em suas fases de desenvolvimento. Como resultado, as autoras demonstraram que o aluno conseguiu alcançar uma linguagem funcional para interagir com o seu professor e ainda ocupou o espaço de tomada de iniciativa para os processos comunicativos. É importante ressaltar que para alcançar tais resultados,

é necessário que o adulto envolvido em todo o processo possa conceder o espaço, tomando menos iniciativas para que o aluno possa dominar este espaço comunicativo.

O processo de inserção da Comunicação Alternativa demanda uma certa importância para todos os envolvidos no processo, não somente do usuário. No estudo realizado por Walter e Nunes (2013) foi discutido o uso da CAA para alunos com TEA no ensino regular. A proposta foi realizar um curso de formação para professores, para assim tê-los como agentes multiplicadores dos conhecimentos ali adquiridos e conseqüentemente alcançar outros professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. De início constataram que a maioria dos professores demonstraram que possuíam como dificuldade maior a comunicação, ou seja, compreender e ser compreendido e até mesmo dialogar. Com a finalização do curso, foram coletados dados através de um formulário de pesquisa que demonstrou que após a aquisição dos conhecimentos sobre os PECS-adaptado, os professores sentiram-se mais seguros em suas práticas pedagógicas e puderam possibilitar aos seus alunos a oportunidade de interagir em suas aulas e com os seus colegas, facilitando até mesmo diálogos da vida cotidiana.

O estudo reforça a importância de capacitações para professores e até mesmo para as famílias, pois quando envolvidos em um processo importante como este, precisam do conhecimento necessário para conseguir proporcionar ao usuário os direcionamentos corretos, de maneira que sejam alcançados os objetivos e isso reflita em melhorias para o cotidiano do usuário.

A pesquisa de Stahmer e Ingersoll (2004), que buscou analisar os resultados de um programa inclusivo de intervenção, teve como público 20 crianças com TEA, em que 50% não possuíam habilidades funcionais de comunicação. Ao final da pesquisa, 90% das crianças conseguiram desenvolver as habilidades para comunicações funcionais utilizando sistemas de Comunicação Alternativa.

Uma outra pesquisa que merece destaque é a de Carr e Felce (2007) que buscou investigar o uso dos PECS nas comunicações de crianças com TEA que possuíam entre três e sete anos. Para isso, foram observados dois grupos, um de intervenção e um de controle. Para o grupo de controle foram realizadas duas observações de duas horas, com um intervalo de cinco semanas e não houve o ensino de PECS. Já o grupo de intervenção foram 15h de ensino dos PECS ao longo de cinco semanas e observações divididas em antes e depois do processo de ensino dos PECS. Os resultados da pesquisa indicaram um aumento significativo nas iniciações

e interações comunicativas entre as crianças que participaram do grupo de intervenção, mas o mesmo não aconteceu com o grupo de controle.

Considerando todas as pesquisas apresentadas, pode-se constatar que todas apresentaram resultados extremamente satisfatórios para o uso de sistemas de comunicação alternativa para a inclusão de crianças com TEA. É importante considerar a participação do mediador, que possui extrema relevância para o sucesso dos resultados. Neste sentido, quando proporcionamos formação para os professores oportunizamos a produção de conhecimento para a área e possibilitamos aos alunos com TEA a oportunidade de poder estar em sala de aula com profissionais conscientes da importância do seu papel.

Com isso, conscientes do seu papel e possibilitando ao seu aluno comunicações funcionais, os professores produzirão resultados que refletirão no processo de ensino e aprendizagem. Conforme discute a teoria histórico-cultural, através da interação com o mundo ao seu redor, as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas e sociais.

Trazendo tais reflexões para as vivências em sala de aula, as interações são importantes para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Quando tratamos de crianças pequenas, o brincar estabelece relação intrínseca com o ensino. Durante a infância as crianças interagem com seus pares, na maioria das vezes por meio de brincadeiras. Essas vivências proporcionam saberes importantes para toda a vida. Quando inseridas no contexto escolar, o lúdico é um importante aliado para o desenvolvimento das crianças pequenas. É através de jogos e brincadeiras que as crianças conseguem desenvolver-se psicologicamente, socialmente, emocionalmente e entre outras habilidades, como ser humano.

Apesar de muito trivializada em alguns momentos, as atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras assumem grande parte da infância de todo ser humano e é através destas que a criança aprende a seguir regras, criar suas próprias regras e até mesmo o convívio em sociedade, o amor e o respeito ao outro com as atividades que são realizadas em grupo. Leontiev (1998) apontou para a importância do ato de brincar, pois: “É através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido”. (Leontiev, 1998, p. 139).

Nesta fase as crianças são inseridas na Educação Infantil, que conforme estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996, é abrangente a crianças de até 5 anos de idade, sendo esta responsabilidade de creches e pré-escolas. A partir das informações postas, as creches e pré-escolas fazem parte da infância das crianças, sendo então seu dever proporcioná-las um ambiente favorável para o desenvolvimento humano. Nesse período, as crianças são visuais e aprendem de maneira mais significativa quando vivenciam todo o processo, pois são oportunizados com o concreto, palpável, o que facilita o seu entendimento. O interesse pelos recursos visuais também se mostra como um fator facilitador para a utilização da Comunicação Alternativa, por exemplo.

Quando se possibilita às crianças com TEA a oportunidade de interação por meio da Comunicação Alternativa, se amplia suas possibilidades para desenvolver-se. Através do alcance de comunicações funcionais, as crianças poderão participar de jogos, brincadeiras, dinâmicas, rodas de conversa, manifestar opiniões, desejos, insatisfações, demonstrar interesse e participar de atividades, que tornarão ainda mais significativas suas vivências durante o seu processo educacional.

Desse modo, reitero a relevância da utilização de sistemas de Comunicação Alternativa para auxiliar as crianças com TEA que apresentam comprometimento parcial ou total de sua fala. Conforme discussões apresentadas, os resultados de estudos e pesquisas da área demonstram que os retornos são satisfatórios e positivos, possibilitando a estas crianças comunicações funcionais e até mesmo a iniciativa de interações com professores e colegas, o que facilita e enriquece todo o processo de ensino e aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O avanço tecnológico apresentou a sociedade um mundo cada vez mais globalizado e inovador. Em meio a tantas descobertas, estamos em constante busca de respostas e soluções para nossos questionamentos, que estão cada vez mais intensos e constantes. Tais questões, tem impulsionado a busca por produção de conhecimentos científicos e estas se dão por meio de realização de pesquisas.

O processo de construção para produção de pesquisa perpassa por procedimentos metodológicos que precisam ser previamente estabelecidos pelo pesquisador: o objeto de pesquisa, temática, objetivos, fontes que serão consultadas, a metodologia e o tempo necessário para sua realização.

A metodologia é um ponto de extrema relevância para a realização de uma pesquisa. Como afirmou Lima e Mito (2007, p. 39), “pode-se considerar a metodologia como uma forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa”, ou seja, quais as técnicas que nortearão o processo para o alcance das respostas a que se propôs o pesquisador.

Comumente se encontra pesquisas caracterizadas como revisão bibliográfica, isso acontece, pois, a revisão bibliográfica é um requisito fundamental a toda pesquisa, contudo, é preciso compreender que, diferentemente da revisão, a pesquisa bibliográfica “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (Lima; Mito, 2007, p. 38). Portanto, ao se propor a realizar uma pesquisa bibliográfica, como está sendo proposto neste trabalho de conclusão de curso, é importante atentar-se as especificidades que o objeto de pesquisa apresenta: tempo, consciência histórica e sua identificação, por exemplo.

Nesse método de pesquisa, sua proximidade com o objeto acontece por meio das fontes bibliográficas e por isso, o alcance de informações é muito amplo. Neste sentido, o pesquisador precisa estabelecer descritores claros e concretos para delimitação da sua pesquisa e sem desviar-se de seu foco, que são seus objetivos estabelecidos previamente para alcançar as respostas necessárias para seu objeto de pesquisa.

A presente pesquisa tem como objeto as possíveis contribuições da Comunicação Alternativa para o processo de inclusão escolar de crianças com TEA que apresentam comprometimentos parciais ou totais de fala funcional, que prejudica

o seu processo de comunicação. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em anais da VII e VIII edições do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, selecionando trabalhos científicos alinhados ao objeto da pesquisa, em português, publicados nos anos de 2017 e 2019.

Através da busca foram selecionados os títulos alinhados ao objetivo da pesquisa. Após a seleção inicial pelos títulos, foi realizada a leitura mais aprofundada dos trabalhos, verificando quais poderiam agregar ao estudo proposto. Os trabalhos cuja proposta de discussão puderam contribuir para o objetivo da pesquisa foram selecionados e discutidos com o aporte teórico desta pesquisa. Primeiramente foram feitas as descrições das pesquisas e posteriormente as análises, propriamente dita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição dos resultados

Para realização deste trabalho, buscou-se pontuar as contribuições que a Comunicação Alternativa apresenta para a inclusão de crianças com TEA. Para isso, foram realizadas discussões importantes para o tema, sobre a Tecnologia Assistiva e suas possibilidades, em seguida acerca dos conhecimentos sobre a Comunicação Alternativa e posteriormente, sobre suas contribuições para a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar.

Em relação a discussão sobre as contribuições da Comunicação Alternativa para inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, foram realizadas buscas em anais dos Congressos Brasileiro de Comunicação Alternativa que são realizados pela ISAAC Brasil e conta com VIII edições, dentre os anos de 2005 a 2019. Para realização deste trabalho, foram considerados os anais da VII e VIII edição, dos anos de 2017 e 2019, respectivamente. Destes foram selecionados os trabalhos que apresentavam alinhamento com o objetivo do trabalho.

Para a edição VII, que aconteceu no ano de 2017, o congresso contou com a publicação de 98 trabalhos que tem como objetivo principal as discussões sobre o uso da Comunicação Alternativa. Desta edição, os anais foram divididos em dois fascículos: no fascículo 1 foram adicionados 48 trabalhos e dentre eles, puderam ser selecionados quatro trabalhos cujos títulos estão alinhados ao objeto desta pesquisa. Segue o quadro 1 com os resultados encontrados no fascículo 1.

Quadro 1 - Quantitativo de trabalhos encontrados nos anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, fascículo 1

Título	Autor(es)	Ano da publicação
Comunicação alternativa e ampliada no desenvolvimento das habilidades comunicativas no transtorno	Erika Tamyres Pereira; Alessandra Paulino Bahia da Silva; Ana Cristina de Albuquerque Montenegro; Viviany Andréa Meireles Alves; Angélica Galindo Carneiro Rosal; Ivana Arrais	2017

do espectro autista: relato de caso.	de Lavor Navarro Xavier; Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima	
A comunicação alternativa no contexto da escola regular: uma revisão integrativa da literatura nacional.	Mariana Queiroz Orrico de Azevedo; Débora Nunes	2017
As contribuições do uso do PECS-adaptado no atendimento educacional especializado para um aluno com TEA: um relato de experiência.	Claudia Togashi	2017
Comunicação alternativa e mediação pedagógica para crianças com transtorno do espectro autista.	Francisca Maria Gomes Cabral Soares; Leila Regina d' Oliveira de Paula Nunes	2017

Fonte: produção própria.

Na primeira pesquisa descrita no quadro 1, trata-se de um estudo de caso com uma criança com TEA, de três anos e quatro meses que participa de um projeto de extensão em uma clínica-escola de Fonoaudiologia. Segundo os autores, (Pereira *et al.*, 2017, p. 39), “a criança possuía contato visual escasso, movimentos estereotipados, protestava por meio de choro, além de utilizar o adulto como ferramenta para conseguir objetos desejados.” Em relação a linguagem oral, a criança emitia apenas algumas palavras, que eram curtas e não funcionais. Durante o estudo, foram realizadas oito sessões de 30 minutos cada, onde eram estabelecidas as comunicações por meio de negociações com trocas de figuras por objetos desejados pela criança. Para além disso, a família foi orientada a continuar utilizando o processo de negociação com trocas de figuras em casa. Como resultados, foram constatados:

[...] a ampliação da interação com a terapeuta, aumento do contato visual e das habilidades comunicativas, tais como solicitação de objetos desejados com o uso da negociação por meio de figuras, imitação, fala espontânea com uso de novas palavras, produção de onomatopeias durante brincadeiras e cumprimento de ordens simples. (Pereira *et al.*, 2017, p. 39).

Com isso, concluiu-se que o uso da Comunicação Alternativa contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas funcionais, fomentando assim, o processo de desenvolvimento da linguagem oral.

Na pesquisa desenvolvida por Azevedo e Nunes (2017), o objetivo principal foi identificar estratégias de ensino e aprendizagem em que foram utilizados recursos de Comunicação Alternativa pelos professores de classes regulares com alunos com TEA. Para isso, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) que utilizou como base um acervo de teses e dissertações publicadas no Brasil no período de 2008 a 2013. Foram localizados 20 estudos, mas os resultados dessa revisão mostraram que apenas quatro estudos utilizavam a CA com alunos com TEA. Na maioria deles foram utilizados recursos de baixa tecnologia e se destaca o sistema de troca de figuras e do uso de pranchas de comunicação com pictogramas para facilitar a execução de tarefas escolares. Com isso, as autoras puderam concluir que os resultados da pesquisa mostraram que essas práticas ainda são pouco discutidas no cenário educacional brasileiro e que para se oferecer uma educação efetiva para esse público é necessário que sejam implementadas práticas empiricamente validadas, como é o caso da Comunicação Alternativa.

Togashi (2017) desenvolveu uma pesquisa cujo objetivo foi descrever as contribuições do uso dos PECS-adaptado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para um aluno com TEA através de um relato de caso. Neste caso, o aluno tinha 11 anos de idade e frequentava o 3º ano do Ensino Fundamental, apresentava muitos movimentos estereotipados, gritava e vocalizava muito, tinha interesse restrito em bonecos, não solicitava a atenção e nem atendia aos comandos da professora do AEE e apresentava comportamentos agressivos quando suas solicitações não eram atendidas. Durante os atendimentos, a professora do AEE iniciou a introdução do uso dos PECS-adaptado, mas o aluno não chegou a evoluir até as fases finais. Ainda assim, a utilização desse sistema de troca de figuras proporcionou um avanço em relação ao desenvolvimento das suas habilidades comunicativas, pois o aluno demonstrou mudanças significativas como aceitar as propostas de atividades pedagógicas dirigidas pela professora, solicitar objetos que desejava e sinalizar vontades.

Soares e Nunes (2017) realizaram um estudo, cujo objetivo foi identificar e descrever recursos da Comunicação Alternativa e sua contribuição à mediação

pedagógica para alfabetizar e letrar crianças com TEA. Nesse caso, o aluno possuía seis anos, estava no 1º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, não oralizava, mas apresentava uma boa comunicação gestual. O trabalho não foi desenvolvido apenas com o aluno; a professora e a auxiliar também participaram do processo. As pesquisadoras realizaram com elas um processo de capacitação continuada sobre o uso da Comunicação Alternativa para a partir daí, iniciar o processo com o aluno com TEA. Com o resultado da pesquisa, as autoras afirmaram que os recursos de CA promoveram uma progressão da aprendizagem do aluno.

No fascículo 2, que contou com 50 publicações, foram selecionadas três publicações que contaram com títulos que estavam alinhados com a proposta do presente trabalho. Segue o quadro 2 com a apresentação de tais resultados da busca:

Quadro 2 - Quantitativo de trabalhos encontrados nos anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, fascículo 2

Título	Autor(es)	Ano da publicação
Implementação da comunicação suplementar e alternativa para dois irmãos gêmeos com transtorno do espectro do autismo.	Fabiana Sayuri Sameshima; Rosemeire da Silva Machado	2017
O uso da comunicação alternativa com uma criança com transtorno do espectro autista: uma intervenção através da experiência de aprendizagem mediada (EAM).	Claudia Macêdo; Débora Nunes	2017
O uso da comunicação alternativa por um aluno com transtorno do espectro autista no contexto da sala de atendimento educacional especializado.	Ariana Santana Silva; Tícia Cassiany Ferro Cavalcante	2017

Fonte: produção própria.

A pesquisa de Sameshima e Machado (2017) teve por objetivo a implementação um sistema de Comunicação Alternativa para dois irmãos gêmeos

com TEA. Ambos apresentavam dificuldades de interação social caracterizada pela ausência de linguagem oral e gestual, presença de estereotípias e falta de contato visual. O sistema escolhido para implementação foi o *Picture Communication Symbols*, através de atendimentos individuais com um total de 13 sessões. A pesquisa apresentou resultados favoráveis em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e habilidades de expressão. As crianças ampliaram o seu vocabulário e intenção comunicativa através de ecolalias, ou seja, a repetição de palavras, característica comum em crianças com TEA.

Macêdo e Nunes (2017) desenvolveram uma pesquisa que teve por objetivo avaliar a eficácia de uma proposta de intervenção baseada na Experiência de Aprendizagem Mediada no desempenho social e acadêmico de um aluno com TEA. O referido aluno possuía nove anos e não possuía uma fala funcional. Em sala de aula, a professora foi instruída a implementar práticas pedagógicas junto a pesquisadora utilizando recursos de Comunicação Alternativa como ferramentas de acessibilidade comunicativa para o educando. Os resultados da pesquisa apresentaram mudanças significativas nos níveis de mediação docente, aumento na frequência de interações sociocomunicativas e progressos em seu desempenho acadêmico.

O estudo realizado por Silva e Cavalcante (2017) teve como objetivo analisar a introdução da Comunicação Alternativa com uma criança com TEA. A criança tinha 11 anos e estava matriculada no 3º ano do Ensino Fundamental. Ela apresentava sérios comprometimentos de fala, interação social e comportamentos repetitivos. Foram realizados 18 encontros na escola em que a criança estudava, com duração de 50 minutos cada, na Sala de Recursos Multifuncionais. Os resultados foram bastante satisfatórios, a implementação possibilitou a percepção de potencialidades comunicativas e sociais, um aumento da participação do aluno nas atividades e uma diminuição de seus comportamentos repetitivos.

Na VIII edição do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa foram publicados 21 trabalhos em um livro intitulado “Diálogos na diversidade e o alcance da Comunicação Alternativa”. Dentre os trabalhos publicados, foram encontrados dois trabalhos cujos títulos estão alinhados ao objetivo desta pesquisa. Estes estão apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Quantitativo de trabalhos encontrados nos anais do VIII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa

Título	Autor(es)	Ano de publicação
Práticas pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada.	Cláudia Miharu Togashi; Stefhanny P. N. Silva	2019
A tecnologia facilitando a comunicação: o uso de sistemas robustos para Comunicação Aumentativa e Alternativa de pessoas com transtorno do espectro autista.	Renata Cristina Dias Nascimbeni	2019

Fonte: produção própria.

No primeiro trabalho descrito no quadro 3, Togashi e Silva (2019) trouxeram a discussão de algumas práticas pedagógicas para alunos com transtorno do espectro autista, desenvolvidas através de recursos de Comunicação Alternativa. São reforçados os resultados positivos em relação ao desenvolvimento da comunicação funcional através do uso dos PECS-adaptado para crianças com TEA e apresentada uma estratégia mais específica e direcionada para atividades de leitura, ganhos de vocabulário e atenção compartilhada, chamada de *Reading to Engage Children With Autism in Language and Learning (RECALL)*, que traduzido para o português tem-se “Ler para Envolver Crianças com Autismo na Linguagem e na Aprendizagem”. Trata-se de uma combinação de leitura em voz alta, intercaladas com perguntas estratégicas que permitem que as crianças completem, relembrem, relatem o que está acontecendo na história, ampliar vocabulário, fazer relação com histórias da sua própria vivência, prever ou compreender motivação e responder sobre sentimentos dos personagens, auxiliadas de recursos visuais ou não. Tratando de recursos visuais, as autoras demonstraram a importância do uso de rotinas visuais, que permitam ao aluno com TEA a organização das suas atividades e aulas.

Já Nascimbeni (2019) reforçou em sua pesquisa a importância do uso de sistemas de Comunicação Alternativa robustos, que possuem 80% de vocabulário essencial, que são palavras que são frequentemente utilizadas pela maioria da população e 20% de vocabulário específico que são palavras únicas ou preferidas pelo usuário. Ressaltou a importância da customização para que sejam alcançados resultados satisfatórios e apresentou considerações relevantes no uso de sistemas com vocabulários essenciais, reforçando a individualidade que se apresenta como uma característica de extrema importância para o sucesso da utilização de recursos de Comunicação Alternativa.

4.2 Discussões dos resultados

Considerando os resultados apresentados por todos os estudos e pesquisas no tópico anterior, pode-se verificar que o uso da Comunicação Alternativa para crianças com TEA são efetivos aliados para a ampliação comunicativa e funcional, possibilitando assim interações sociais importantes para a fase escolar dessas crianças. Conseqüentemente, amplia-se ainda a sua participação em atividades e dinâmicas da rotina escolar, o que contribui para o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas assim como nos afirma a teoria histórico-cultural defendida por Vygostsky, que reforça a importância das relações sociais para o desenvolvimento cognitivo. Cerezuela e Mori (2015) apontaram que para Vygotsky essa relação entre pensamento e linguagem é responsável por dimensionar as funções psicológicas que passam de primitivas para superiores, apoiadas por mediadores internos e externos. Nesta perspectiva, a criança aprende através da sua interação com o contexto ao qual está inserido e na troca com o outro.

Ofertar possibilidades de comunicação e interação são fatores que se mostram fundamentais para o processo de inclusão dessas crianças pois lhe permitem participação efetiva não somente no âmbito educacional, que contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, mas também proporciona autonomia, habilidade importante para a vida cotidiana e inclusive para o seu empoderamento pessoal. Tais fatores reiteram o inciso II do artigo 28 da LBI (Brasil, 2015), que ressalta “a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”.

Na infância, o processo escolar das crianças requer um aliado importante que é o lúdico, marcado por jogos e brincadeiras que os desenvolvem psicologicamente, socialmente e emocionalmente. Leontiev (1998) apontou para a importância do brincar, pois é através dele que a criança desenvolve habilidade de dominar regra, o que permite com que aprenda a dominar o próprio comportamento, controlando-o e subordinando-o a um propósito definido.

Quando proporcionamos a utilização da CA para crianças com TEA, estamos oportunizando a sua participação em dinâmicas, jogos e brincadeiras que são fundamentais durante o seu processo escolar. A sua interação proporcionará o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes.

Os resultados nos mostram que, apesar de ainda serem considerados escassos tais discussões do ponto de vista da produção de conhecimento científico para a área, os Congressos Brasileiros de Comunicação Alternativa têm apresentado resultados empíricos e científicos muito satisfatórios, além de proporcionar espaços de diálogos importantes para profissionais, famílias e até mesmo usuários de CA. Isso permite a ampliação do conhecimento produzido e divulgado através das edições já realizadas e tornam-se incentivo para outros autores pesquisarem sobre a área.

A preocupação com a ampliação do alcance dos conhecimentos em relação as ferramentas que auxiliam na inclusão de crianças com deficiência precisam ganhar cada vez mais espaço para que possamos avançar quanto a mudança de olhar para com essas crianças. De acordo com a LBI (Brasil, 2015), incumbe-se ao poder público “desenvolver pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva.” Através do conhecimento trazido pelas pesquisas, pode-se despertar para a necessidade de enxergar essas crianças para além das suas limitações, impostas por sua condição, compreendendo o nosso papel fundamental na oferta de possibilidades efetivas para superação das barreiras.

As formações iniciais e continuadas para profissionais envolvidos no processo educacional também estão inseridas na LBI e sob a responsabilidade do poder público. Elas mostram-se como oportunidades interessantes para disseminação de conhecimentos que serão fundamentais para o trabalho em sala de aula e trazem segurança para que o professor consiga ofertar possibilidades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades importantes para os seus alunos, neste caso habilidades de comunicação, que culminarão em um desenvolvimento cognitivo

satisfatório. O conhecimento possibilita segurança para o desenvolvimento pleno do trabalho desses profissionais, o que refletirá no desenvolvimento das crianças.

Apenas ofertar/disponibilizar o recurso não se mostra suficiente, precisamos viabilizar as práticas e ofertar recursos. Para a utilização dos PECS, por exemplo, Frosty e Bondy (2012) afirmaram que todas as suas fases devem ser ensinadas por profissionais ou pais que estejam dispostos para aprender com pesquisas ou treinamentos. Isso nos mostra que treinamentos e produção de conhecimento científico é extremamente relevante para que o processo de utilização de recursos de Tecnologia Assistiva seja efetivo. Assim como no estudo desenvolvido por Walter e Nunes (2013), cuja proposta foi a realização de uma formação com professores para torná-los agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Desse modo, essas formações devem alcançar outros professores da rede pública de ensino.

Ressalto que as legislações vigentes para a pessoa com deficiência são marcos importantes para a luta contra o preconceito e o capacitismo. Nosso melhor aliado nesta batalha será o conhecimento, pois nos possibilitará enxergar possibilidades e aliados importantes. Todos nós, pais, professores, estado e sociedade, temos um papel fundamental nessa busca, para que sejamos agentes produtores e ampliadores de conhecimento para multiplicarmos aliados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se reflete a respeito da importância da nossa comunicação, pode-se perceber que estamos em constante contato com o nosso mundo ao redor através da comunicação. Desse modo, precisamos ressaltar que a existência de pessoas com deficiência nos faz refletir sobre como as limitações parciais ou totais em sua fala podem comprometer o processo escolar e até mesmo o cotidiano dessas pessoas.

Considerando todas as discussões realizadas até aqui, pode-se refletir, analisar e pontuar as contribuições da Comunicação Alternativa para o processo de inclusão das crianças com TEA, tendo em vista a importância da comunicação para a interação social desses sujeitos e em detrimento do comprometimento parcial ou total de fala que comumente esse público apresenta. Ressalta-se a importância da comunicação para a fase da infância, em que as crianças se encontram inseridas na Educação Infantil, onde o lúdico guia as dinâmicas e proporcionam vivências que se transformam em aprendizagens significativas.

Por meio de tais discussões pôde-se ampliar a percepção sobre a comunicação e percebê-la para além da fala, como vimos os sistemas de Comunicação Alternativa que utilizando de uma diversidade de recursos para ampliar, complementar e até mesmo suplementar a fala de indivíduos que apresentem qualquer tipo de limitação. Pôde-se ainda perceber que, dependendo da necessidade da criança, com materiais que se encontra facilmente e de baixo investimento, pode-se dar a elas oportunidade de expressar desejos e até mesmo interagir com os seus pares, enriquecendo seu processo de desenvolvimento de habilidades que carregará durante toda a sua vida.

Mesmo considerando toda importância e tantos resultados satisfatórios em relação ao processo comunicativo e de interação, discutiu-se também que ainda não alcançamos um quantitativo considerável de estudos nessa área e isso dificulta a disseminação desses conhecimentos que poderiam agregar e facilitar a vida cotidiana e escolar de muitas crianças.

Um caminho interessante para a disseminação desses conhecimentos são as capacitações continuadas que podem e devem considerar as discussões a respeito da Comunicação Alternativa para as crianças com TEA e suas contribuições para o processo educativo. Trazendo à tona tais discussões, será possível demonstrar para professores e ainda para as famílias, que recursos, muitas vezes de baixa tecnologia

e custo, podem contribuir de maneira efetiva para a autonomia e atuação na sociedade, sejam para tarefas cotidianas ou então influenciar suas interações sociais.

Com isso, ressalta-se o enérgico desejo de luta contra o capacitismo e para a possibilidade de ascender e esclarecer que através de tais recursos, pode-se possibilitar interações significativas, que resultarão em desenvolvimento comunicativo para a vida cotidiana de crianças com TEA e interações facilitadoras para o seu processo de ensino e aprendizagem. Para isso, mostra-se de extrema importância a ampliação das discussões para que se possa despertar a consciência de famílias e profissionais envolvidos nos processos dessas crianças acerca do quão eficaz pode tornar-se o processo comunicativo por meio dos sistemas, estratégias e recursos que a Comunicação Alternativa apresenta.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; NUNES, Débora. A Comunicação Alternativa no contexto da escola regular: Uma revisão integrativa da literatura nacional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA*, 7. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017.

BERSH, Rita. Introdução à tecnologia a Tecnologia Assistiva. **Revista Assistiva Tecnologia e Educação**, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. **Decreto lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 out. 2023.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **A educação escolar e a teoria histórico-cultural**. Anais – XII Congresso Nacional de Educação. Paraná. PR. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42682112-A-educacao-escolar-e-a-teoria-historico-cultural.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

FROST, Lori; BONDY, Andy. **The Picture Exchange communication system: sistema de comunicação por troca de figuras**. Manual de treinamento. Newark: pyramid educacional consultantes. 2 ed., 2012.

ISAAC BRASIL. **International Society for Augmentative and Auternative Comunication- Brasil**, 2015. Disponível em: <https://www.isaacbrasil.org.br/>. Acesso em: 02 out. 2023.

LEONTIEV, Alexis, N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: Vigotski, Luria e Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6ª Ed. São Paulo: Edusp, 1998.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 10, p. 37- 45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

MACÊDO, Claudia; NUNES, Débora. O uso da Comunicação Alternativa com uma criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma intervenção através da experiência de aprendizagem mediada (EAM). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ABPEE, 2017.

MASSARO, Munique; VASCONCELOS, Patrícia Fernanda de Souza. Comunicação Suplementar e Alternativa. *In*: FARIAS, Adenize Queiroz; MASSARO, Munique. **Formação de professores e educação especial: O que é necessário saber?** João Pessoa: Editora UFPB, 2021, p. 118-136.

MASSARO, Munique; DELIBERATO, Débora. Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1479-1501, out./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623662640>. Acesso em: 02 out. 2023.

NASCIMBENI, Renata Cristina Dias. A tecnologia facilitando a comunicação: o uso de sistemas robustos para Comunicação Aumentativa e Alternativa de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 8. 2019, Campinas. **E-Book**. Campinas, 2019.

PEREIRA, Erika Tamyres *et al.* Comunicação Alternativa e Ampliada no desenvolvimento das habilidades comunicativas no Transtorno do Espectro Autista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: abpee, 2017.

PEREIRA, Erika Tamires; MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. **CoDAS**, v. 32, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/QxhXpZ3jckz6K3dyCdbVhXq/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2023.

SAMESHIMA, Fabiana Sayuri; MACHADO, Rosimeire da Silva. Implementação da comunicação suplementar e alternativa para dois irmãos gêmeos com Transtorno do Espectro Autista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. **Revista Reação**, ano XVII, n. 96, jan./fev. 2014, p.10-12. Atualizado em 1º/maio/2020. Disponível em: <https://revistareacao.com.br/wp-content/uploads/2018/05/ED96.pdf> Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, S. ; WALTER, C. C. F. ; NUNES, L. R. Avaliação dos efeitos de um Programa de Leitura e Comunicação para crianças com autismo. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/40898/html>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, Ariana Santana; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro Cavalcante. O uso da Comunicação Alternativa por um aluno com Transtorno do Espectro Autista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017.

SOARES, Francisca Maria Gomes Cabral; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Comunicação Alternativa e mediação pedagógica para crianças com Transtorno do Espectro Autista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017.

TOGASHI, Claudia. As contribuições do uso de PECS- adaptado no atendimento educacional especializado para um aluno com TEA: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 7. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017.

TOGASHI, Claudia Mirahu; SILVA, Stefhanny P. N. Práticas Pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 8. 2019, Campinas. **E-Book**. Campinas, 2019.

WALTER, Cátia Crivelenti de Figueredo; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Comunicação Alternativa para alunos com Autismo no ensino regular. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 587-602, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 02 out. 2023.